

REVISTA **TROPICALZIN**

Volume 21

Junho de 2025





REVISTA
TROPICALZIN
VOLUME #21

EDIÇÃO, COLAGENS E DESIGN
ZIÃO CLARICE DIONÍSIO

PUBLICADO EM COLATINA, ES, BRASIL,
NO DIA 13 DE JUNHO DE 2025, COM OS MATROCÍNIOS DE
ANNE MAHIN, M. EMILIA DOS SANTOS, YANE C.,
M. ISOLINA DE C. SOARES, SUELY S. ZANOTELLI,
AUGUSTO BERMOND, KRISTIANO BRENO, NADIE
FELLINI, PEDRO PASSAMANI E APOIADOR@S
DO APOIA.SE/TROPICALZIN

CONTEÚDO

QUANDO VIER A PRIMAVERA Alberto Caeiro

LINGUAGEM DO SILÊNCIO Yane C.

PROFUNDA E MISTERIOSA Zião Clarice Dionísio

AUTO DAS BACANTES
QUAL É, SENHOR, A MELHOR SORTE... Fernando Pessoa

OS ANTIGOS INVOCAVAM AS MUSAS Álvaro de Campos

DEIXA PASSAR O VENTO Ricardo Reis

EMMA GOLDMAN Lola Ridge

MAIOR QUE O MAL Marcos A. Penitenti Neto

LEGIÃO Maria Emília dos Santos

TROVAS SOBRE A NATUREZA Jacimar Berti Boti

É SÓ AMOR Vaninho Viana

PÉ ESQUERDO DeLarge

VERSOS DE ALGODÃO-DOCE Kristiano Breno

TROVA SOBRE FESTA JUNINA Dulce A. B. A. de Castro

TROVA SOBRE FESTA JUNINA M. Isolina de C. Soares

NOVOS TEMPOS Suely Selvátici Zanotelli

PORTO Noa Cykman



QUANDO VIER A PRIMAVERA

Alberto Caeiro

Quando vier a Primavera,
Se eu já estiver morto,
As flores florirão da mesma maneira
E as árvores não serão menos verdes que na Primavera passada.
A realidade não precisa de mim.

Sinto uma alegria enorme
Ao pensar que a minha morte não tem importância nenhuma.

Se soubesse que amanhã morria
E a Primavera era depois de amanhã,
Morreria contente, porque ela era depois de amanhã.
Se esse é o seu tempo, quando havia ela de vir senão no seu tempo?
Gosto que tudo seja real e que tudo esteja certo;
E gosto porque assim seria, mesmo que eu não gostasse.
Por isso, se morrer agora, morro contente,
Porque tudo é real e tudo está certo.

Podem rezar latim sobre o meu caixão, se quiserem.
Se quiserem, podem dançar e cantar à roda dele.
Não tenho preferências para quando já não puder ter preferências.
O que for, quando for, é que será o que é.

LINGUAGEM DO SILÊNCIO

Yane C.

Imploro ao reino dos sons e símbolos,
palavras que contornam em medida exata o abstrato,
para que eu possa moldurá-lo e expulsá-lo,
dar forma ao que me transborda e desafia.

Talvez seja preciso fazer nascer palavras novas,
para dar nome à angústia que brota,
pois cada dor, cada suspiro,
é único em sua essência, sua forma, seu silêncio.

Que venham, então, em fragmentos sutis,
como cinzas dançando em um vento cálido,
ou em gritos ásperos, de essência crua,
rasgando o véu que prende a alma nua.

Em cada palavra, um eco de verdade,
em cada verso, a textura do indizível.
Que o indomável, enfim, tome corpo,
e que o silêncio se despeje em liberdade.

PROFUNDA E MISTERIOSA

Ziã Clarice Dionísio

olhando pro céu
perto da cachoeira
sorrindo pra foto
na festa de gala
confundo os contornos
o rosto me escapa
até que aparece
numa pista
e os olhos que brilham
me atravessam

ventos sem coleira
correm pelos corações
entre olhares, pontes
e fontes de comunicação

percebendo que não saber
é um caminho
descobrimos sabores coloridos
sons infinitos num silêncio vivo

elemento elementar
um fogo que aquece de dentro
e num abraço calmo
sente algo que dura no tempo

versos viram os planos do avesso
como panos nos varais, presos
mas que secam pra esquentar
os corpos nas noites sob o luar

AUTO DAS BACANTES

Fernando Pessoa

Qual é, senhor, a melhor sorte?
Mais vale a vida ou mais querer?
Há, além do portal da morte,
Melhor viver?
Será melhor viver amando
E buscar o amor entre a vida,
Ou, inda que chorando,
Buscar o amor
Onde tudo é a sombra e o vago,
E o guarda negro a fauce estende
Por sobre o desolado lago

Haverá escondida margem,
Oculta região feliz,
Onde outra mais (...) aragem
Banhe um amor como se quis?

OS ANTIGOS INVOCAVAM AS MUSAS

Álvaro de Campos

Os antigos invocavam as Musas.
Nós invocamo-nos a nós mesmos.
Não sei se as Musas apareciam —
Seria sem dúvida conforme o invocado e a invocação. —
Mas sei que nós não aparecemos.
Quantas vezes me tenho debruçado
Sobre o poço que me suponho
E balido "Ah!" para ouvir um eco,
E não tenho ouvido mais que o visto —

O vago alvor escuro com que a água resplandece
Lá na inutilidade do fundo...
Nenhum eco para mim...
Só vagamente uma cara,
Que deve ser a minha, por não poder ser de outro.

É uma coisa quase invisível,
Excepto como luminosamente vejo
Lá no fundo...
No silêncio e na luz falsa do fundo...

Que Musa!

DEIXA PASSAR O VENTO

Ricardo Reis

Deixa passar o vento
Sem lhe perguntar nada.
Seu sentido é apenas
Ser o vento que passa...

Consegui que desta hora
O sacrificial fumo
Subisse até ao Olimpo.
E escrevi estes versos
Pra que os deuses voltassem.

EMMA GOLDMAN

Lola Ridge

Como deveriam te avaliar,
aqueles que andam perto de você
como perto duma montanha,
cada um proclamando seu próprio olhar
contra os olhares dos outros.

Somente o tempo
estando bem distante
poderá medir sua circunferência e altura.

MAIOR QUE O MAL

Marcos Alberto Penitenti Neto

Eu sou maior que o mal
Sou maior que o bem
Maior do que é real
Sou maior que a paz
Que a imensidão do nada traz
Eu sou minha voz
Eu sou o som
Eu sou você
Eu sou
Eu
E
Eu
Eu sou
Eu sou você
Eu sou o som
Eu sou minha voz
Que a imensidão do nada traz
Sou maior que a paz
Maior do que é real
Sou maior que o bem
Eu sou maior que o mal

LEGIÃO

Maria Emilia dos Santos

Sua mãe te carregou por nove meses na barriga,
te pariu e te criou, mas ela não te conhece.
As pessoas não tem a mínima ideia de quem somos nós.
Sua mãe não te conhece.
Sua família não te conhece.
Seu chefe não te conhece.
Seu melhor amigo/amiga não te conhece.
Seu professor não te conhece.
Seu médico não te conhece.
Seu marido não te conhece.
Seu namorado não te conhece.
Seu padre/pastor/líder não te conhece.
Seu colega de trabalho não te conhece.
Ninguém conhece verdadeiramente você, nem você mesmo.
Somos uma legião e isso assustador.
A maioria consegue anestesiá-los seus "eus", mantê-los no sono da paz.
Zero haver com segurança, não sabemos como isso se processa.
Vivemos as normas estabelecidas e exigidas de boa convivência.
No mínimo barulho de alguém ou nosso mesmo, desperta um dos "eus".
Pronto! Por muito pouco perdemos o controle.
Não controlamos quem não conhecemos.
O medo do desconhecido invade o corpo, a mente e a alma.
É desesperador!
Qual dos "eus", vai acordar, abrir a boca, se movimentar?
O autoconhecimento ajuda, mas não nos salva de nós mesmos.

TROVAS SOBRE A NATUREZA

Jacimar Berti Boti

Já vai o sol, vem a lua
Iluminando o monte
Da janela tem a rua
Escuro no horizonte.

Nessas manhãs preguiçosas
Tenho saudade do verão
Plantas com fores viçosas
Alegra meu coração.

Um esperto passarinho
Que fugindo da gaiola
Foi saindo de mansinho
A solidão não consola.

Beija flor vem de mansinho
Sugando o néctar da flor
Com precioso carinho
Um lindo gesto de amor.

É só o Amor

Vaninho Vianna

O amor não cabe em números,
nem se pesa na balança fria.
Não há régua que o meça,
nem escala que o classifique um dia.

Ele não é fração, não é parte,
não se divide em pedaços menores.
É um todo que se entrega,
um fogo de infinitos ardores.

Não se classifica em ranks ou graus,
não compete, não se compara.
É único em cada gesto,
em cada olhar que se declara.

Se não é dado por inteiro,
se não brota em reciprocidade,
então não é amor verdadeiro,
É só sombra de outra vontade.

Pois o amor que não se doa,
que não vibra em dualidade,
É como um rio que não flui,
um céu sem estrelas, sem claridade.

O amor é troca, é dança,
É abraço que não se recusa.
É entrega sem reservas,
É chama que nunca se recusa.

Por isso, ame sem medidas,
sem pesos, sem condições.
Pois o amor, quando é amor,
É infinito em duas direções.

PÉ ESQUERDO

DeLarge

Não, não quero mais te ver,
Por mais incrível que possa parecer;
Quero distância, só assim posso esquecer,
Pois a lembrança faz meu coração doer.

Esse nível de cretinagem não é meu,
E nunca mais vou repetir que serei seu;
Já não suporto reviver o que ocorreu,
E todos sabem que pra mim você morreu.

Sacaneia pra mostrar que superou,
Não aceita admitir que sempre errou;
Ainda bem que tudo isso acabou,
De forma alguma esse desfecho me agradou.

Guarde as mentiras para quem ainda aguenta,
Pois quem conhece nunca mais experimenta;
Os seus podres, muita gente já comenta,
E defender honra de puta ninguém tenta.

Depois dessa, nem pensar em namorar,
Chegou a hora de aprender quando parar.
A história é triste, mas não faz ninguém chorar,
E você finge muito bem pra alguém notar.

VERSOS DE ALGODÃO-DOCE

Kristiano Breno

Que se vá o modismo, voando com o vento.
Quem pinta teu brilho? Quem banca teu talento?
Sou raio de estrela cadente no céu,
Sou a tinta que pinta um mundo fiel!

Aqui não tem palco de brilho comprado,
Tem flor de coragem num campo encantado!
Unicórnios dançam com versos na testa,
Enquanto a verdade faz festa, lá na floresta!

Vendem-se rimas por doces centavos,
Montados em nuvens de sonhos rasgados.
Tem equipe, tem estúdio, mas cadê coração?
Eu trago verdade em nuvens de algodão!

Não quero o aplauso vazio de um show,
Quero respeito onde o brilho brotou.
Sou rua, sou lama, sou chão encantado,
Enquanto vocês desfilam num mundo dourado.

Não são artistas... são bonecos de pano,
Presos em cordas num teatro insano.
Vendem canções em sacolas de plástico,
Meu som voa livre, um unicórnio mágico!

Vocês querem palco, que desça e luar,
Eu quero respeito, pra sempre brilhar.
Sou rima que brota do peito com cor,
Sou som de unicórnio com raiva e amor!

TROVA COM TEMA FESTA JUNINA

Dulce Augusta Barbosa Araujo de Castro

Busca-pés no chão correndo,
As bombinhas a estourar,
É a festa então querendo
A todo o povo alegrar.

TROVA COM TEMA FESTA JUNINA

Maria Isolina de Castro Soares

Alegria, pessoal!
São João está chegando!
Vai ter festa no arraial,
O quentão tá fumegando!

NOVOS TEMPOS

Suely Selváticos Zanotelli

De repente me sinto sozinha
Sem amparo, sem horizonte, sem chão
Sou uma estranha que caminha
Será que não há perdão?

Pensamentos distantes, saudades de viver
Este tempo de dor sem comiseração
Tempo de imbróglio, da vida a se perder
Esta vida é pura contemplação?

Onde procurar um abrigo, uma ilusão?
Preciso fugir deste calabouço, quero ver
livrar-me desta, masmorra,
urge compaixão.

Despertei! aboli o pesadelo, chega de sofrer!
Vou buscar o amor fabulação
Como os vigias esperam o amanhecer.

PORTO

Nea Cykman

já está vazando pela boca
caindo da ponta dos dedos:
as palavras querem espaço,
escrever é como criar um organismo.

depoimento escrito no porto:

uma noite, me atravessou uma felicidade,
durante alguns instantes,
uma espécie felina,
uma felicidade fina,
de menina, quase misturada aos ares,
de uma pureza que foi como se
parecesse ou virasse tristeza,
vazio de ver o horizonte inteiro
desde o meio do mar.

*

é uma sensação densa e fresca de estar aqui e agora.
no ponto de fusão, antes do vapor.
parte de uma física sensível,
dura para encostar,
prestes a sumir.

estou no meu ponto de equilíbrio,
no meu ponto de vista,
no fio da existência,
na homeostase de um corpo que sustenta todas as suas moléculas,

que concilia todos os meus órgãos,
que alonga meus cabelos,
abre meus olhos,
renova minhas células,
e eu, uma delas,
no suspense do resto,
dentro de tudo,
átomo,
mente em um mistério,
um ponto do eterno,
no meio do infinito — bem no meio, mesmo.

*

sou uma química,
fusão de elementos.
um broto com ossos, carbono,
neurônios, dentes,
pele, anseios.
tenho contorno,
sou feita de barro,
galho da terra,
sopro em matéria.

*

sempre ainda dura só um milésimo de tempo.
minha mente invade com elos, selos, identidades;
cria brisas, brasas, tempestade. óleo fervente.
abro e ela escoa,
vaza,
e com um pouco de sorte eu volto
a mais um momento tão efêmero quanto o outro,

inteiro, idêntico e de todo novo, nuvem, lava
como pode ser o mesmo sempre inédito?

tudo está possível,
tudo está,
bem aqui onde entra meu braço,
onde meus dedos agarram.
toco no mundo,
sou um pedaço,
posso porque sou espaço,
existo em todas as coisas,
sou uma delas e sempre a única,
essa vasta, imensa forma sem forma,
todas as formas juntas,
a forma de fora das coisas.
coisa de todas as coisas juntas.
isso, sim, é grande coisa.

*

estou no centro.
sou um momento,
um instante persistente,
um desgarro.
berro, silêncio,
berro, silêncio.
no fundo no mato

genética de água,
uma ideia do fogo,
jeito de vento.

estou no porto, vou embarcar.
voo porque aprendi a pousar.
nunca mais eu volto.



CARTA DO EDITOR

Fazer as revistas da Tropicalversos é uma alegria, mas dá um trabalhão... São horas dedicadas a pesquisa, escrita, edição, seleção de imagens, conversas com autores, design, entrevista, tradução...

Apesar das vendas, dos apoios e matrocínios recebidos das mecenas, infelizmente o retorno financeiro das revistas tem sido insuficiente (ainda mais pra quem tem filho)...

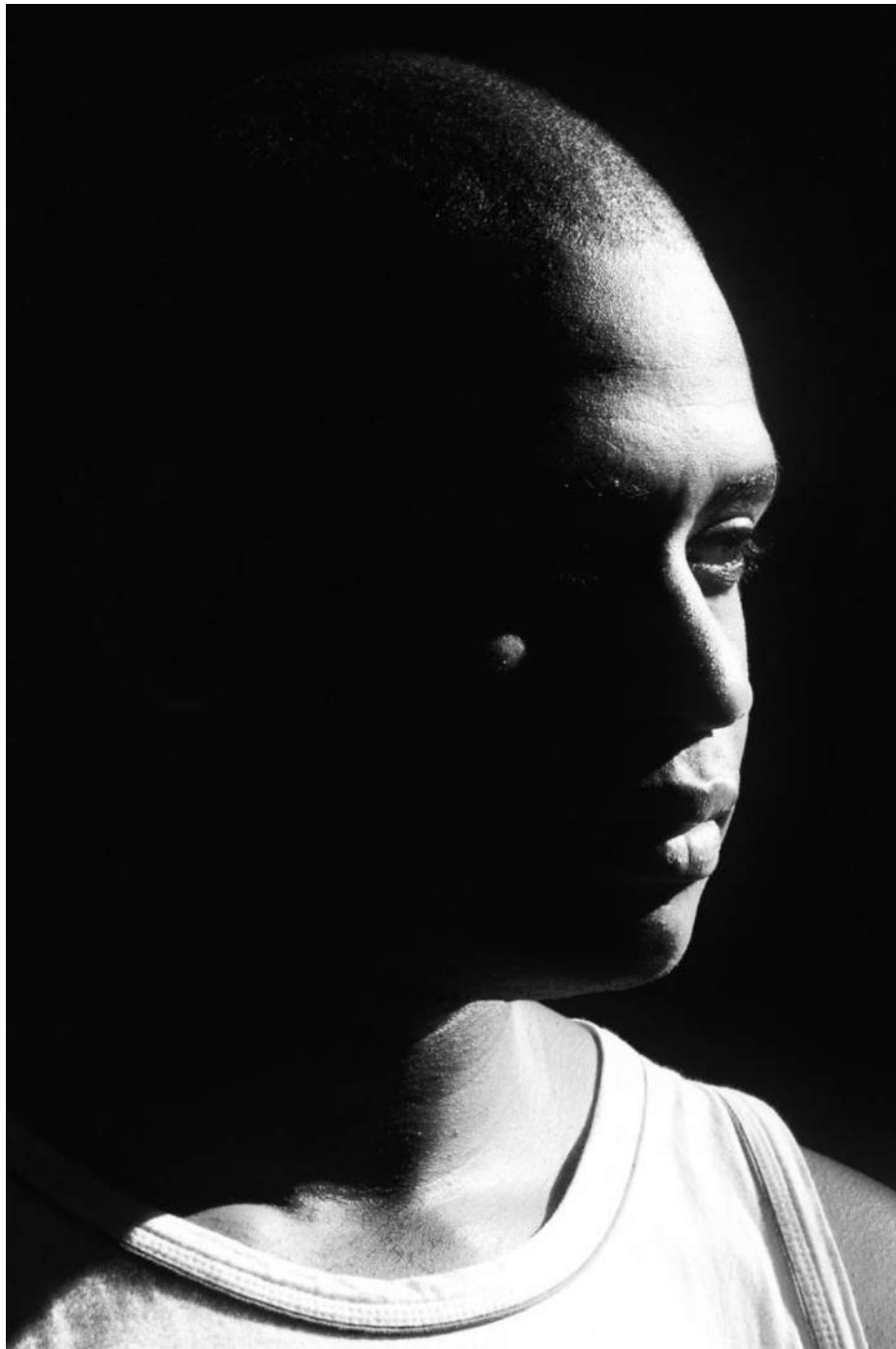
Portanto, se você gostou de ler essa edição, e se considera que os trabalhos e publicações que faço pela editora Tropicalversos precisam continuar, considere:

- comprar uma cópia física da revista
- ou apoiar com qualquer valor
pela chave pix poetaziao@gmail.com
ou pelo apoia.se/tropicalzin

Vida longa às artes! Evoé!

- Zião Clarice Dionísio

Conheça o trabalho fotográfico de Mauricio Freitas



Mauricio (nascido em 1990, Colatina, Espírito Santo) descobriu a fotografia na adolescência.

Seus primeiros cliques foram feitos com uma Kodak EasyShare C713. Em 2014, mudou-se para Vila Velha, Espírito Santo, em busca de novos horizontes.

Foi na Universidade de Vila Velha (UVV), onde ingressou no curso de Fotografia, que aprimorou sua técnica e desenvolveu um olhar mais apurado para a composição e narrativa visual.

Seu trabalho é guiado pela experiência da caminhada, permitindo que o acaso e a intuição conduzam sua criação. Suas imagens revelam a beleza e a poesia do cotidiano urbano, trazendo à luz cenas que muitas vezes passam despercebidas.

Leia na próxima página uma mini-entrevista com ele, e veja suas fotos em [instagram.com/___mauriciofreitas](https://www.instagram.com/___mauriciofreitas)

Como foi a origem da sua aproximação da fotografia?

Fui influenciado pelo convívio com a cultura vibrante de Colatina, minha cidade natal. Fui frequentemente convidado para registrar eventos culturais..

Nesses 10 anos de prática, estudo e aprendizado, o que você destaca como grandes momentos?

Eu sabia do tipo de fotografia que me atraía e o grande momento foi dizer não para o que eu não me sentia confortável produzindo e encontrar as pessoas certas, ou seja, "ainda bem que estou na direção que apontam as batidas do meu coração"

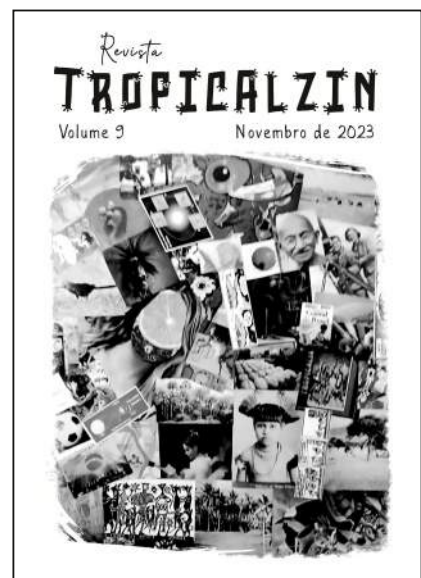
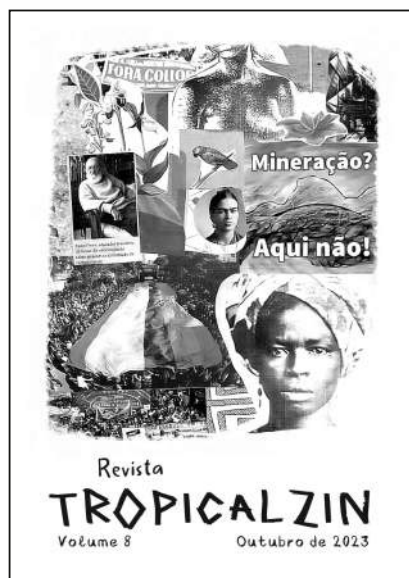
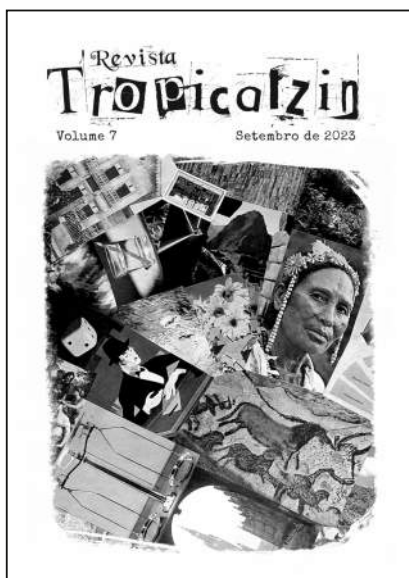
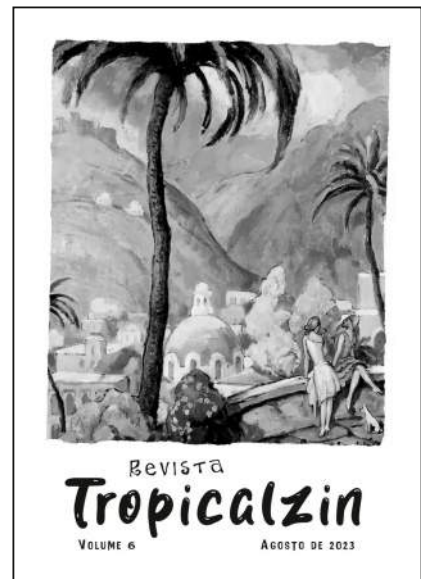
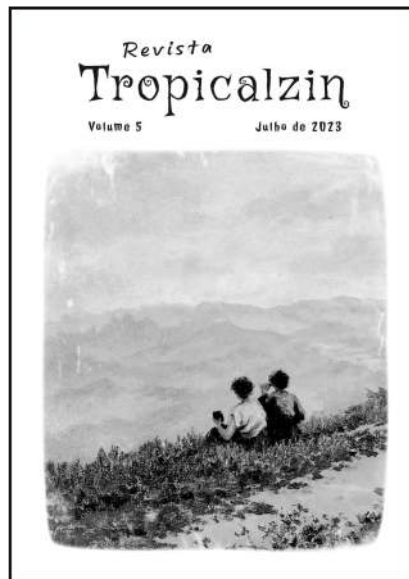
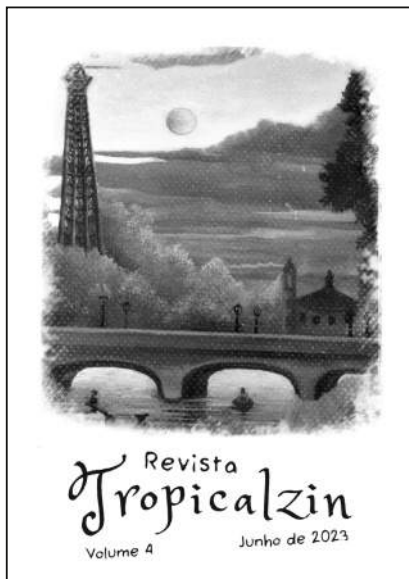
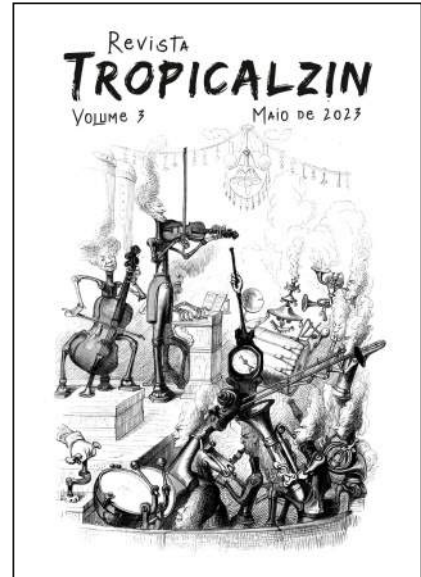
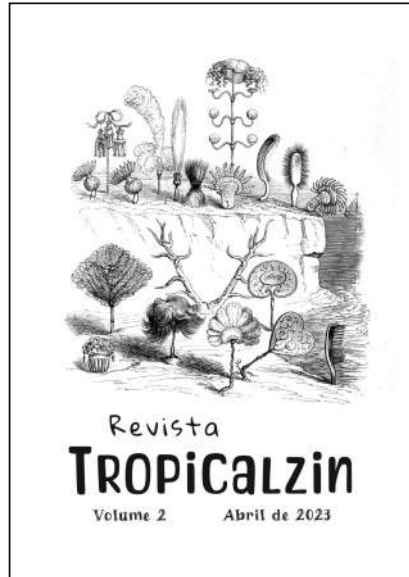
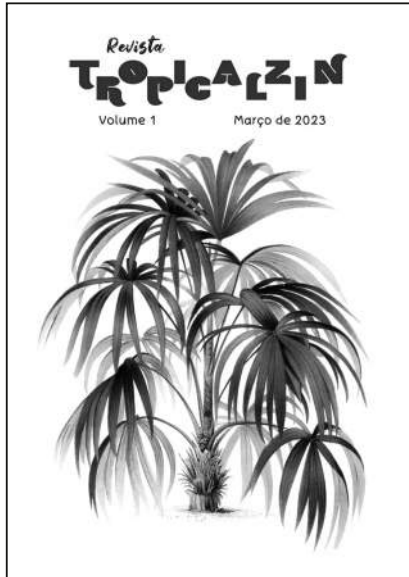
Quais palavras gostaria de oferecer para encorajar pessoas de qualquer idade que queiram se aproximar ou se aprofundar na arte de "escrever com luz"?

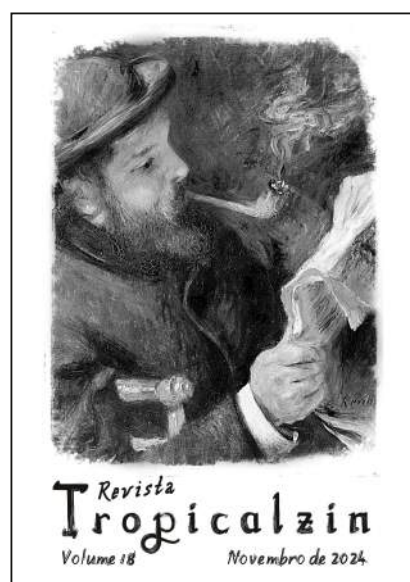
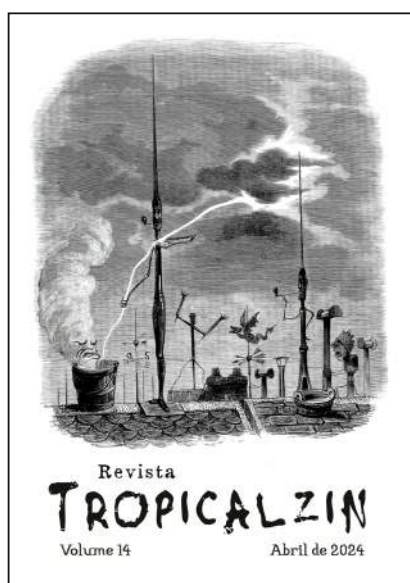
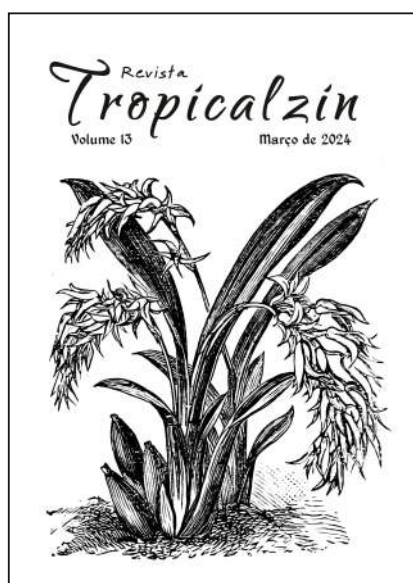
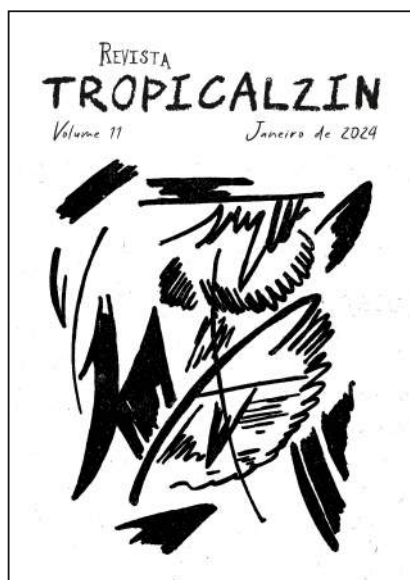
Pratique sem medo de errar e viva o máximo que puder, só assim terá o que dizer.





OUTRAS EDIÇÕES DA **Tropicalzin**



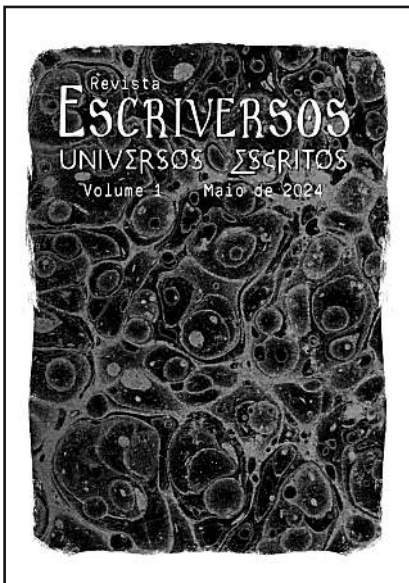


Editada por Zião em Colatina, ES, desde março de 2023. Mais de 145 autores já participaram da revista, com mais de 380 textos publicados.

OUTRAS OBRAS DA EDITORA TROPICALVERSOS

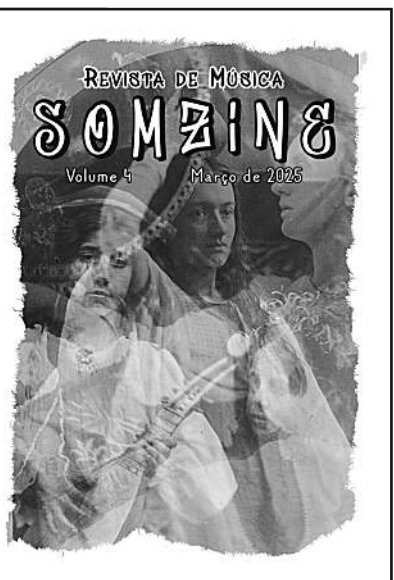
Revista *Escrivemos*

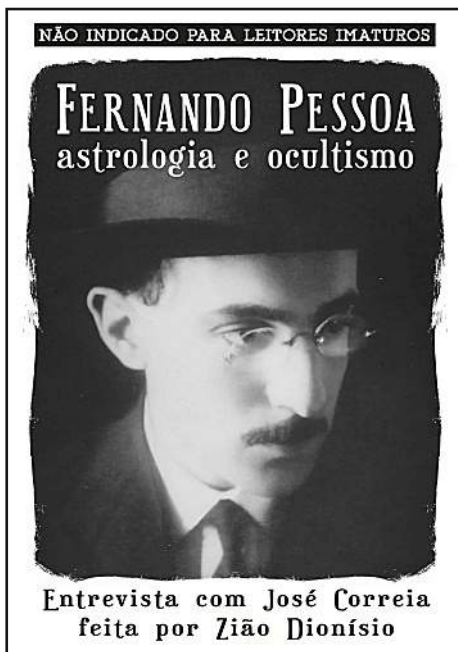
*com entrevista com escritores, contos,
crônicas, resenhas e dicas de livros*



Revista *Somzine*

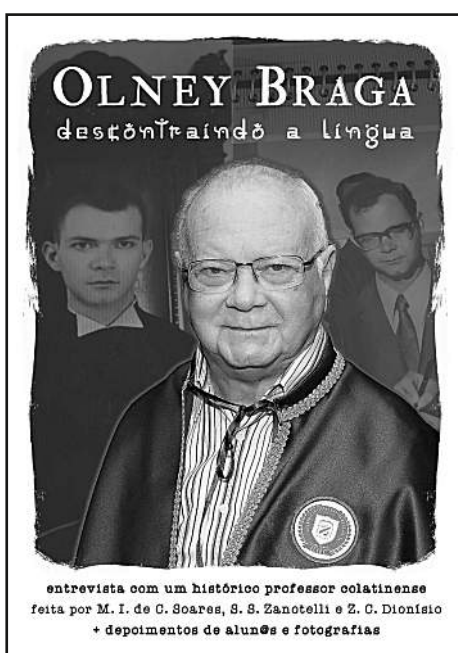
*com entrevistas, playlists, histórias,
lançamentos, aniversários e dicas*





Fernando Pessoa:
astrologia e ocultismo
entrevista com José Correia,
pesquisador português,
feita por Zião C. Dionísio

Clarice Lispector:
estranhamento e esplendor
entrevista com a profa.
M. Isolina de Castro Soares sobre a
autora Clarice Lispector



Olney Braga:
descontraíndo a língua
entrevista com um histórico
professor colatinense, feita por
M. Isolina de C. Soares, Suely
Selváticos Zanotelli e
Zião Clarice Dionísio



Em Feira Flutuante acompanhamos Clarice
e sua tenda de instrumentos musicais mágicos...

Escrita por Zião C. Dionísio, essa história reflete
ecos de momentos vividos externamente e internamente...

Leia os capítulos já publicados em:
tropicalversos.com/feiraflutuante

Capítulo 1: Suspensa por Encanto

Capítulo 2: Um Pedido Inaceitável

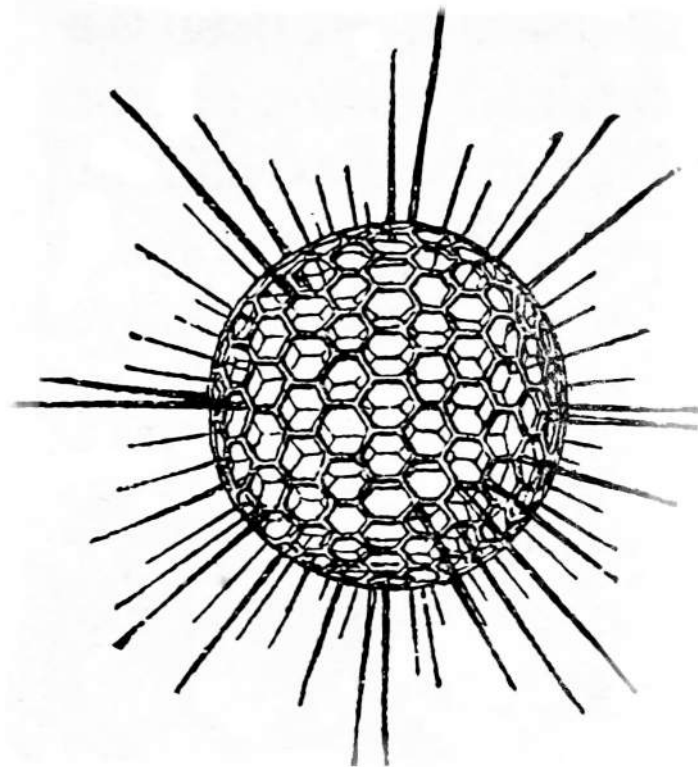
Capítulo 3: Caminhos das Águas

Capítulo 4: Presente Espelho-Janela

Capítulo 5: Visões de Terra

Capítulo 6: Feito de Cinzas

Capítulo 7: Cores do Ar



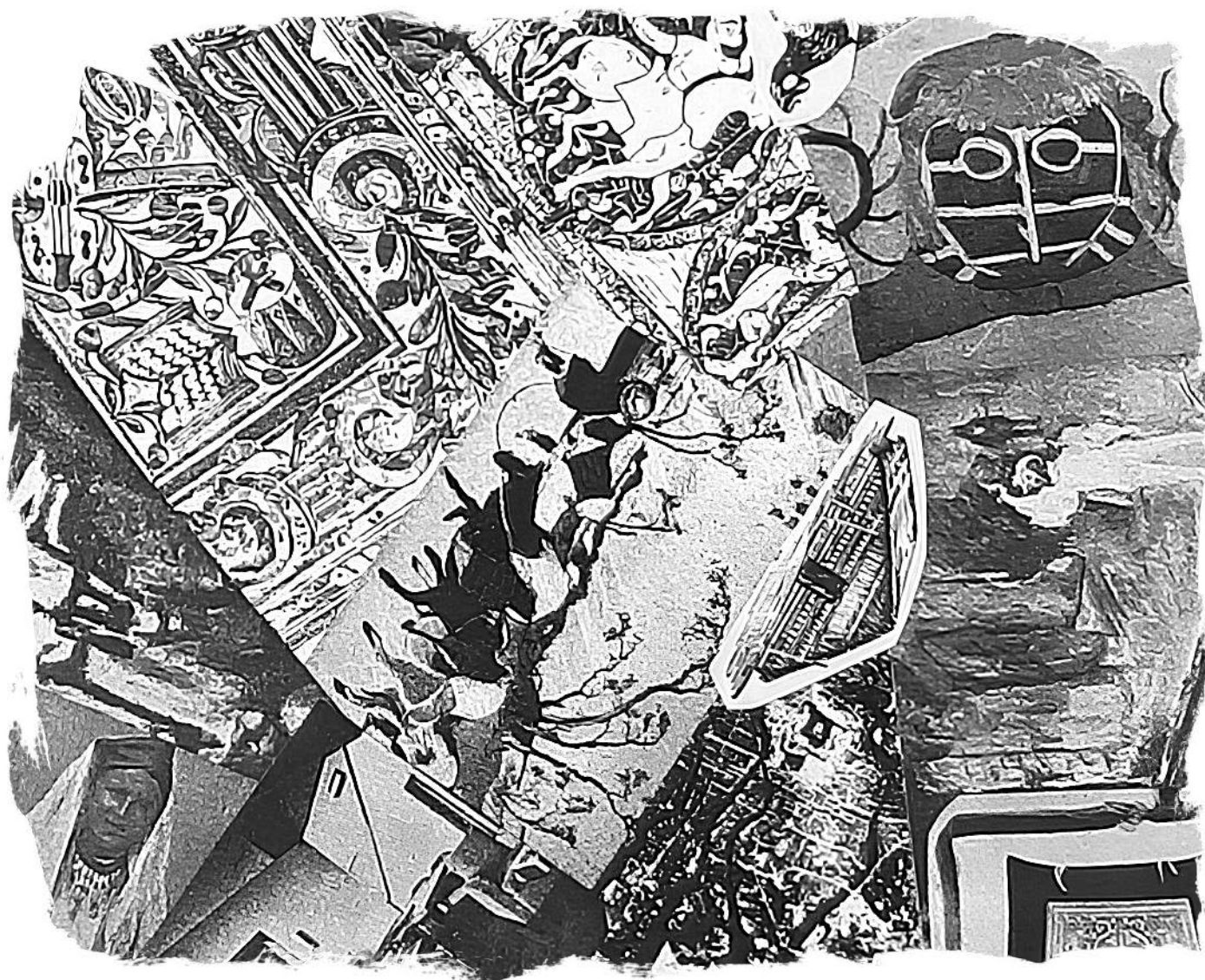
Obrigad@ pela leitura =)
Acesse outras edições em:
tropicalversos.com

Apoie em: apoia.se/tropicalzin

Envio de textos e compras:
[instagram.com/zhionn](https://www.instagram.com/zhionn)

Pix:
poetaziao@gmail.com





NESSA EDIÇÃO

Alberto Caeiro, Yane C., Zião Clarice Dionísio,
Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, Ricardo Reis,
Lola Ridge, Marcos Penitenti, M. Emília dos Santos,
Jacimar Berti Boti, Vaninho Viana, DeLarge,
Kristiano Breno, Dulce A. B. A. de Castro,
M. Isolina de C. Soares, Suely Selváticos Zanutelli
e Noa Cykman.

tropicalversos.com